

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

() Resumo

(X) Relato de Caso

ACOMPANHAMENTO EM SALA DE AULA: ATIVIDADES EXPERIMENTAIS E VISITA TÉCNICA COMO FACILITADORES DA APRENDIZAGEM

AUTOR PRINCIPAL: Julia Hippler

CO-AUTORES: Ana Luiza Carvalho Pinto, Júlio Bernieri, Kerly Alessandra Denkio, Nilson Almeida da Silva, Rafaela Moretti

ORIENTADOR: Ana Paula Härter Vaniel

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A formação de um profissional da educação vai além de ter domínio sobre a área em que mediará conhecimentos. Requer-se, constante acompanhamento e atualização a respeito das abordagens pedagógicas. Desta maneira, buscou-se aplicar uma abordagem de ensino que permitisse maiores possibilidades de contextualização na disciplina de Química. Neste sentido, foram apresentados os conteúdos científicos, relacionados aos tipos de sistemas materiais e propriedades de sistemas e de substâncias, a partir de uma abordagem diferenciada da tradicionalmente utilizada pela maioria dos professores, já que a primeira, ocorre por vezes de forma fragmentada e linear, dificultando uma aprendizagem mais significativa para o estudante. Para tanto, fez-se o uso da contextualização, o que incita a maior atenção e participação dos estudantes nas aulas, tornando-a assim mais produtiva. O objetivo foi potencializar a aprendizagem dos estudantes sobre os conhecimentos científicos de química.

DESENVOLVIMENTO:

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino médio (PCNEMs, ano 2002) “orientam um ensino com temas sociais e preocupações com o contexto em que o aluno está inserido”, como afirmam Zanon e Maldaner (2007). Para abordagem de um tema social contextualizado é necessário abrir mão de conteúdos lineares que são tradicionalmente seguidos a rigor e, buscar a problematização de questões sociais que surjam a partir da fala do estudante, com situações concretas e relativas ao contexto sociocultural do qual o estudante faz parte, para assim, despertar a curiosidade, participação e empenho dos estudantes. “O importante não é transmitir o conteúdo

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



específico, mas despertar uma nova forma de relação com experiências vividas.” (TRES, ZOCH, 2015, p. 116).

O papel do professor em sala de aula, além de educar cientificamente os estudantes pode, por meio da mediação dos saberes, auxiliar na constituição de sua criticidade. Porém, para que seja construído um ambiente propício à participação contínua dos educandos, necessita-se da abordagem de questões do cotidiano, que enriquecem o ensino científico, de modo que estes possam relacionar os conteúdos de suas vivências e utilizar o conhecimento científico para leitura de mundo. Embora os estudantes estejam diariamente em contato com novas tecnologias e facilidades de acesso às informações, por vezes, não conseguem relacionar os saberes científicos com os saberes da prática cotidiana. Nesse sentido, existem variadas possibilidades para equacionar esta questão, destacando-se as metodologias que focam em temas geradores e ensino contextualizado, pois ambas envolvem questões da realidade dos estudantes e, principalmente, o papel do professor como mediador e na organização das informações, buscando assim relacionar a teoria científica e a prática.

Na busca pela participação efetiva dos estudantes em sala de aula, Machado e Mortimer (2007) afirmam que quando, nós professores retomamos os fenômenos já estudados ou vividos em sala de aula, possibilitamos que os alunos participem da conversa, pois passamos a falar de algo que eles também podem compartilhar conosco. Considerando a organização da intervenção, os conceitos científicos foram fundamentados com base em livros didáticos como Reis (2004). Inicialmente, o professor supervisor realizou uma aula teórica, contando com o auxílio dos bolsistas do PIBID/QUÍMICA/UPF, para turmas do 1º ano. Buscando uma maior participação dos estudantes, o conteúdo foi relacionado com a vivência dos mesmos, tendo em vista o que afirmam Almeida et al. (2008), de que “as contextualizações dos conteúdos são de extrema importância, como fator motivacional e para a construção do conhecimento de uma forma holística”. Assim, na aula experimental foram utilizados de forma demonstrativa seis experimentos, a fim de construir e fundamentar diferentes conceitos: densidade, cristalização, separação magnética, filtração, floculação e decantação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A proposta de relacionar os conteúdos ministrados pelo professor com o cotidiano dos alunos possibilitou um grande envolvimento dos estudantes no processo ensino-aprendizagem. Após uma reflexão crítica da ação, pode-se analisar o quanto é válido um ensino com novas práticas metodológicas, como um ensino contextualizado, o qual contribui para a aprendizagem dos educandos de maneira eficaz e prazerosa.

REFERÊNCIAS:

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



ALMEIDA, Elba C. S. de, et al. Contextualização do ensino de química: motivando alunos de ensino médio. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/anais/xenex_xienid/x_enex/ANAIS/Area4/4CCENDQPEX01.pdf>. Acesso em: 06 de junho de 2017.

TAFNER, Elisabeth P. A contextualização do ensino como fio condutor do processo de aprendizagem. Disponível em: < <http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev03-08.pdf> >. Acesso em: 06 de junho de 2017.

TRES, Lairton; ZOCH, Alana Neto. Ensino de química contextualizando na ciência, na tecnologia, na sociedade e no ambiente. In: Qualidade do ensino na educação básica. Passo Fundo: Editora UPF, 2015. p. 112-123.

ZANON, Lenir, et al. Química. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/09Quimica.pdf>.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.